

Coleção de Aracnídeos

Antônio Elielson Sousa da Rocha • Alexandre B. Bonaldo
Cláudia Cristina M. C. B. Xavier • Fabián Alfonso Garcia
Izaura da Conceição M. M. Maschio



SÉRIE
COLEÇÕES CIENTÍFICAS
DO MUSEU GOELDI



Coleção de Aracnídeos

Antônio Elielson Sousa da Rocha

Alexandre B. Bonaldo

Cláudia Cristina M. C. B. Xavier

Fabián Alfonso Garcia

Izaura da Conceição M. M. Maschio



Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministra da Ciência, Tecnologia e Inovação
Luciana Barbosa de Oliveira Santos



Diretor
Nilson Gabas Junior

Coordenadora de Pesquisa e Pós-Graduação
Marlúcia Bonifácio Martins

Coordenadora de Comunicação e Extensão
Sue Anne Costa

EQUIPE EDITORIAL
Editora Executiva
Iraneide Silva

Editora Assistente
Angela Botelho

Editora de Arte
Andréa Pinheiro

Projeto gráfico e editoração eletrônica
Andréa Pinheiro

Revisão de texto
Iraneide Silva

Ilustrações
Antônio Elielson Rocha

C691 Rocha / Antônio Elielson Sousa da.
Coleção de Aracnídeos / Alexandre B. Bonaldo ... [et al.]. –
Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2025.

34 p. il. (Série Coleções científicas do Museu Goeldi)

ISBN: 978-65-88888-27-8

1. Aracnídeos - Museu Paraense Emílio Goeldi. I. Bonaldo,
Alexandre B. II. Xavier, Cláudia Cristina M. C. B. III. Garcia,
Fabian Alfonso. IV. Maschio, Izaura da Conceição M. M. V.
Título. VI. Série.

CDD. 20 ed. 595.4

Série Coleções Científicas do Museu Goeldi

Coleção de Aracnídeos

Antônio Elielson Sousa da Rocha

Alexandre B. Bonaldo

Cláudia Cristina M. C. B. Xavier

Fabián Alfonso Garcia

Izaura da Conceição M. M. Maschio

Belém,
2025



Apresentação

O Museu Paraense Emílio Goeldi tem sua origem na Associação Filomática (Amigos da Ciência), criada por Domingos Soares Ferreira Penna, em 6 de outubro de 1866. É o primeiro e mais importante centro de estudos científicos dos sistemas naturais e socioculturais da Amazônia. Ao longo de toda a sua trajetória, catalogou mais de 4,5 milhões de itens, dos mais diferentes organismos, em diferentes pontos da vasta região amazônica.

Este extraordinário acervo é referência mundial sobre o bioma amazônico, formado por 19 coleções, subdivididas em 40 subcoleções, sobre temas relacionados às ciências humanas, biológicas, sociais e da terra. Através da série “Coleções Científicas do Museu Goeldi” iremos desvendar toda essa riqueza, conhecendo um pouco sobre cada um desses acervos.



Influenciado pelo espírito curioso do meu xará

Ferreira Penna,

eu, **Penninha,**

vou conduzir vocês
em uma magnífica viagem
ao conhecimento,
apresentando as
Coleções Científicas do
Museu Paraense Emílio Goeldi.





Neste oitavo volume,
você irá conhecer a nossa

**Coleção de
Aracnídeos**

A palavra

Aracnídeo

deriva do nome

Arachne,

referindo-se à personagem

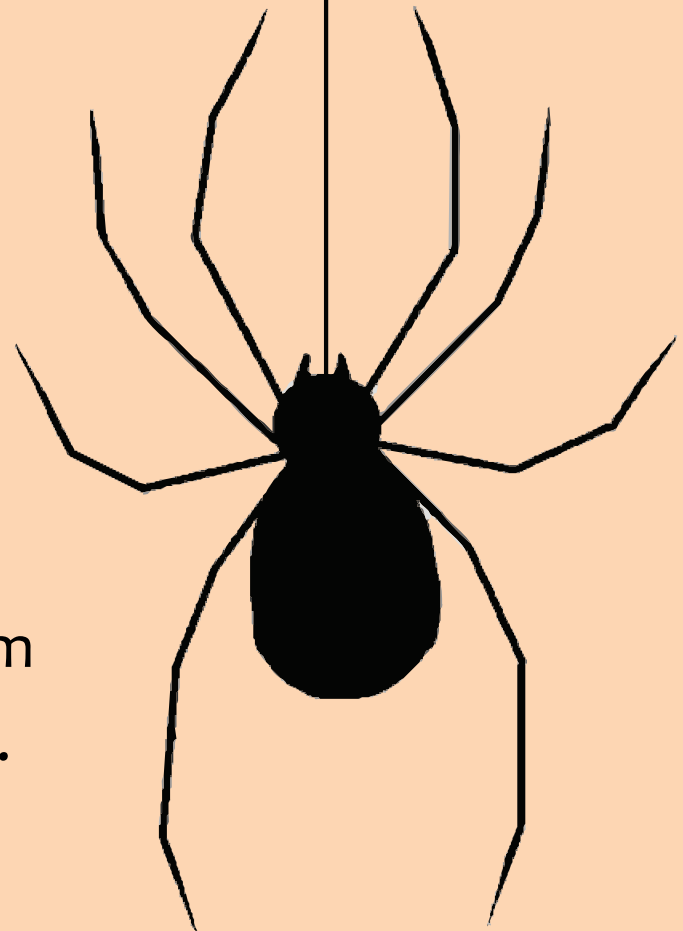
da mitologia grega,

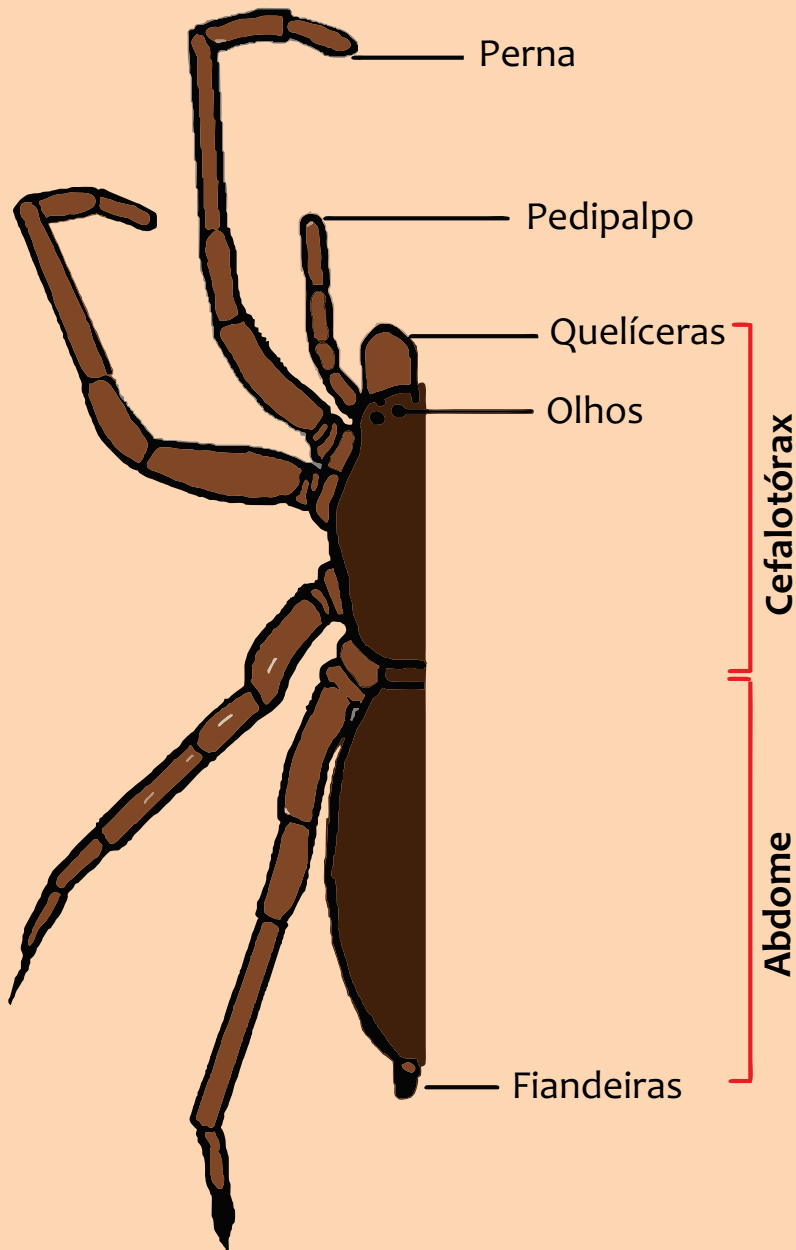
uma tecelã mortal

que desafiou a deusa Atena

para um concurso de tecelagem

e foi transformada em aranha.





Os aracnídeos fazem parte de um grupo chamado artrópodes, que se diferenciam dos insetos por não apresentarem asas e antenas.

Seu corpo é dividido em

cefalotórax e abdome.

O cefalotórax possui oito perninhas, dois apêndices chamados pedipalpos e duas partes chamadas quelíceras.

Os aracnídeos usam suas pernas para se locomover, as quelíceras para pegar suas presas e os pedipalpos são como “mãos” para prender as presas.

Existem diferentes

tipos de aracnídeos.

Os mais comuns são as aranhas, escorpiões, ácaros, carrapatos, opiliões e pseudoescorpiões.

As aranhas tecem teias para pegar insetos, os escorpiões têm cauda e pinça, os ácaros e carrapatos são pequenos, os opiliões têm pernas longas e parecem aranhas, e os pseudoescorpiões não têm cauda.

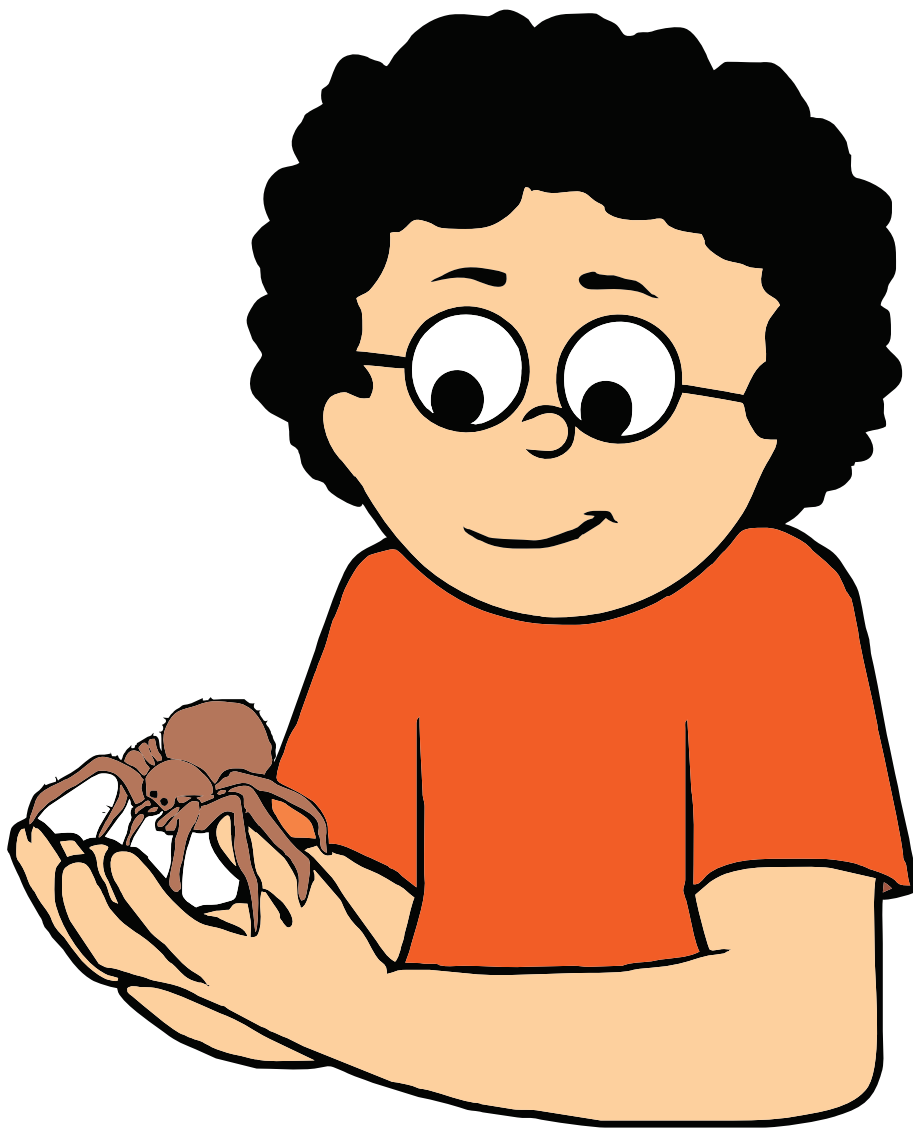
Cada um deles é especial à sua maneira!



Dentre os aracnídeos,
as **aranhas** formam o grupo
mais diverso do mundo, com
cores e tamanhos variados.
São mais de 51 mil espécies
conhecidas.

Embora algumas espécies
possuam veneno, a maioria não
representa risco para os seres
humanos. Elas tecem teias para
capturar suas presas,
geralmente insetos.

Observar suas teias e aprender
sobre elas pode ser fascinante!



Os **Opiliones**
são conhecidos como
“aranhas-celeiro”.

Embora semelhantes às
aranhas, apresentam pernas
muito longas; não possuem
veneno, não constroem teias,
mas são excelentes caçadores
de insetos.





Os **escorpiões**

possuem cauda
com um ferrão na ponta;
alguns têm forte veneno.

Não constroem teias, mas são
caçadores incríveis!

Comem insetos e animais
pequenos.

Lembre-se: sempre de
observar os escorpiões de
longe e nunca tocar neles.

Os **ácaros** e **carrapatos** são pequenos animais que podem ser encontrados em diversos lugares, como no jardim ou até mesmo nos animais de estimação.



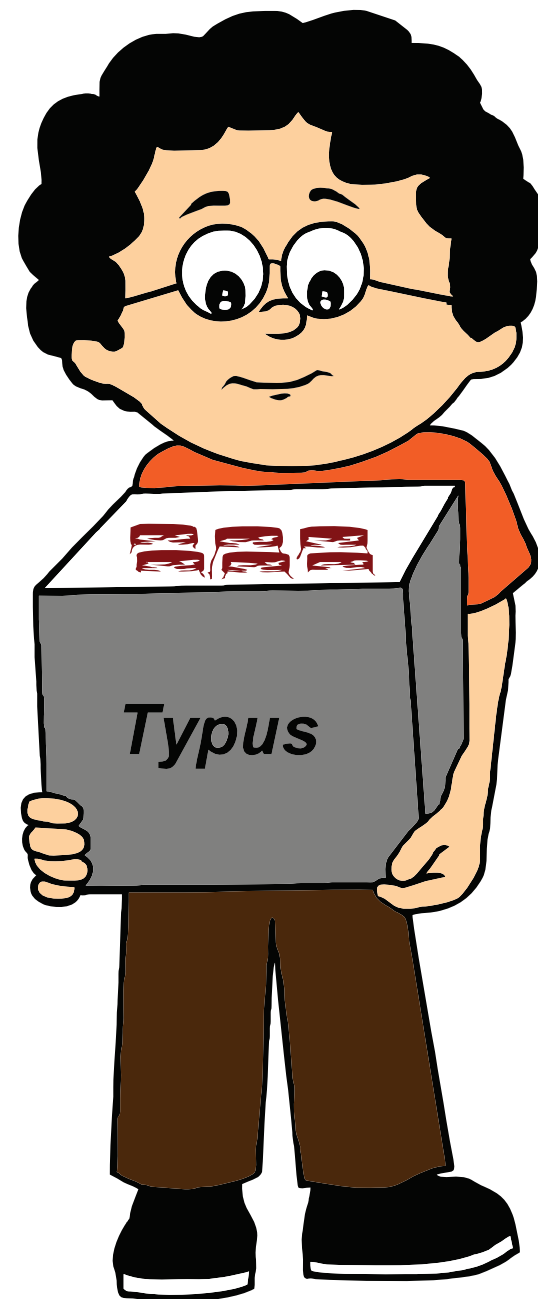
Alguns são tão pequenos que não conseguimos vê-los a olho nu, mas podem causar coceira e desconforto nos animais.



A nossa **Coleção de Aracnídeos** é importante e diferenciada porque concentra espécimes da Amazônia, uma das regiões mais diversificadas do mundo. Iniciada na década de 1970, a partir dos anos 2000 as coletas se intensificaram em toda a Amazônia, seguindo protocolos estruturados.

Graças ao nosso acervo,
todo preservado em álcool,
já foram descobertas
mais de **500 novas espécies!**

Este patrimônio é de suma importância
para que os cientistas possam compreender
melhor a diversidade e a importância
dos aracnídeos para a região.





O grupo mais
bem representado
em nosso acervo
é o das **aranhas!**

Apenas deste grupo,
já foram catalogados
38.654 indivíduos.



Estes são os principais
coletores colaboradores
do nosso acervo.

Alexandre Bonaldo
David F. Candiani
Nancy F. Lo Ma Hung
José Augusto P. Barreiros (†)



A seguir, veja
alguns exemplos de
**aracnídeos
amazônicos**
catalogados em
nosso acervo



Aranha-espinhenta

Micrathena schreibersi Perty, 1833

Araneidae



Foto: César Favacho

Espécie facilmente encontrada em florestas, mas também em jardins e quintais. As aranhas-espinhentas do gênero *Micrathena* constroem teias orbiculares para capturar suas presas. São coloridas e com números de espinhos variados. Apresentam perigo apenas para suas presas, geralmente insetos.

Aranha-golias

Theraphosa blondi Latreille, 1804

Theraphosidae



Foto: Pedro H. Martins

A maior espécie de aranha do mundo! Nativa das florestas tropicais do norte da América do Sul, especificamente encontrada na região amazônica, Guiana e Suriname. As fêmeas podem atingir até 12 centímetros (sem contar as pernas). Apesar de seu nome assustador é relativamente dócil e não representa ameaça significativa para os seres humanos, porém, suas cerdas podem causar bastante coceira.

Opilião

Syncranaus cribum Roewer, 1913

Manaosbiidae



Foto: César Favacho

Espécie distribuída principalmente na parte leste do estado do Pará. Este opilião em questão é pequeno, geralmente não ultrapassa dois centímetros de comprimento. Possui um corpo arredondado, com um detalhe especial: apresenta bolinhas amarelas sobre o seu corpo.

Falso-escorpião social

Paratemnoides nidificator Balzan, 1888

Atemnidae



Foto: Arthur Anker

Pseudoscorpião semelhante a um escorpião em miniatura, porém não possui ferrão na cauda. Possui hábito incomum para os pseudoescorpiones: vivem em colônias! Constroem seus ninhos sob as cascas das árvores. Podemos encontrá-los em várias regiões da América do Sul, incluindo a região amazônica.

Escorpião-Preto-da-Amazônia

Tytius obscurus Gervais, 1843

Buthidae



Foto: César Favacho

O maior escorpião da Amazônia, pode atingir até 9cm de comprimento. São facilmente encontrados nos estados do Pará e Amapá. Seu veneno perigoso aos humanos, possui importância para a medicina. Quando juvenis, podem ser confundidos com outras espécies de escorpiões amazônicos, devido à sua coloração diferenciada. Caçam suas presas à noite.

Amblipígio

Heterophrynus longicorinis Butler, 1873

Phrynidae



Foto: César Favacho

O amblipígio é uma estrela de cinema, destaque no filme de Harry Potter. Diferente do que é dito no filme, esse aracnídeo, de beleza particular, não oferece qualquer perigo aos humanos, pois não possui nenhuma glândula de veneno. Apesar de em algumas regiões ser conhecido como “Aranha-chicote” ou “Aranha-violão”, não é uma aranha. Vive em ambientes úmidos e escuros, especialmente em cavernas.

Carrapato

Amblyomma sp.

Ixodidae



Foto: César Favacho

O carrapato é um aracnídeo, porém mais próximo dos ácaros que das aranhas. Carrapatos do gênero *Amblyomma* são vetores de doenças, como a febre maculosa. Quando visitar áreas de floresta, use roupas que cubram pernas e braços, além de sapatos fechados. Se um carrapato se fixar em seu corpo ou em seu cachorro, remova-o com muito cuidado (de preferência com o auxílio de uma pinça).

Aranha Papa-Moscas

Psecas sp.

Salticidae



Foto: César Favacho

A família da aranha papa-moscas possui mais de 6.000 espécies conhecidas. Possui o último par de pernas potente para grandes saltos, por isso é chamada também de aranha-saltadora. Seus olhos médios anteriores são bem maiores que os demais e, diferente de outras aranhas, consegue enxergar muito bem! Não possui veneno ativo para os humanos. É muito eficiente no controle da população de insetos.

Aranha-Armadeira

Phoneutria reidy F. O. Pickard-Cambridge, 1897

Ctenidae



Foto: Pedro H. Martins

Aranha de grande porte, quando adulta atinge 4 cm de corpo e até 15 cm de envergadura, comum em áreas de florestas e áreas urbanas. Sua peçonha tem ação neurotóxica, com importância médica. Por ser encontrada frequentemente em cachos de banana, também é chamada de aranha-bananeira. É famosa por levantar os dois primeiros pares de pernas quando se sente ameaçada. Possui hábito noturno.

Viúva-Marrom

Latrodectus geometricus C. L. Koch, 1841

Theridiidae



Foto: César Favacho

As aranhas do gênero *Latrodectus* são popularmente chamadas de viúvas-negras. A viúva-marrom é bem pequena, tece teias irregulares e possui importância médica. Costuma apresentar uma mancha avermelhada ou alaranjada em forma de ampulheta na parte ventral do seu abdômen. É comum em diversos pontos da Amazônia. Não é agressiva.

Glossário

Abdome: Uma das principais divisões do corpo dos insetos ou aracnídeos

Acervo: Coleção de objetos valiosos, como obras de arte, documentos históricos ou artefatos culturais, preservados e organizados em instituições como museus e bibliotecas.

Catalogada: Registrada, inventariada ou classificada.

Cefalotórax: O cefalotórax é uma região do corpo dos aracnídeos que combina a cabeça e o tórax em uma única estrutura. Ele abriga os olhos, as quelíceras, os pedipalpos e as pernas dos aracnídeos.

Envergadura: Maior distância entre as extremidades de um objeto ou animal.

Febre maculosa: Doença infecciosa transmitida pelo carrapato-estrela.

Mitologia grega: Conjunto de lendas e mitos criados pelos gregos na antiguidade.

Neurotóxica: Substâncias tóxicas que interferem nas funções do sistema nervoso.

Peçonha: São toxinas utilizadas ativamente para caça ou defesa.

Pedipalpo: Apêndice encontrado em aracnídeos. Localizados na região frontal do corpo, utilizado na captura de presas.

Protocolo: Código, norma, regra ou regulamento.

Quelíceras: São estruturas encontradas nos aracnídeos, localizadas na região da boca e usadas para agarrar e esmagar alimentos.

Tecelã: Artesã que trabalha em tear, que tece panos.

Teia orbicular: Teia em formato circular.

Typus: Exemplar usado para descrever e identificar uma espécie, preservado em coleções científicas, serve como referência para os cientistas.

Ventral: Parte inferior do corpo dos animais.

Vetores: Animais que transmitem algumas doenças.

Saber mais sobre o assunto...

BONALDO A. B. et al. Inventário e História Natural dos Aracnídeos da Floresta Nacional de Caxiuanã, Pará, Brasil. In: LISBOA, P. L. B. (Org.). **Caxiuanã**: desafios para a conservação de uma Floresta Nacional na Amazônia. 1. ed. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2009. p. 577-621.

BRUSCA, R. C.; BRUSCA, G. J. **Invertebrados**. 2. ed. Madrid: McGraw-Hill-Interamericana, 2005. 1005p.

KURY, A. B. **Arachnology MNRJ**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro/Museu Nacional, 2006. Disponível em: <http://acd.ufrj.br/mndi/Aracnologia>.

A nossa coleção de aracnídeos está localizada
no Campus de Pesquisa do Museu Emílio Goeldi,
Avenida Perimetral, 1901, Terra firme, Belém, Pará.
www.museu-goeldi.br

